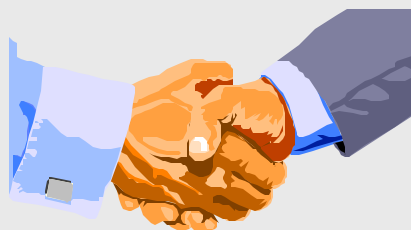




**CAIXA**

**ADEMI**



**JOSÉ DOMINGOS VARGAS**  
**Superintendente de Negócios**

**Rio de Janeiro, Maio 2004**



## A CAIXA

DEZ 2003

DEZ 2005

Brasil      RJ

Brasil      RJ

Agências

2.125      169

**2.763**      **249**

lotéricas / Cor. bancários

11.022      1.047

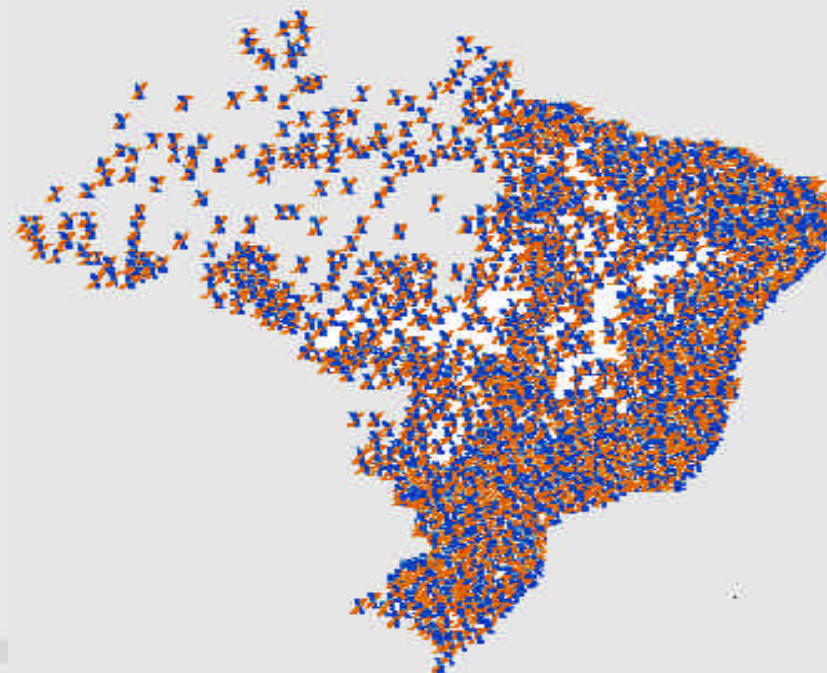
**17.358**      **1.374**

Salas de auto-atendimento

23.023      2.245

**23.123**      **2.255**

**A CAIXA está  
presente nos 5.561  
municípios do Brasil**





## CAIXA - Clientes

27,9 milhões de clientes

24,2 milhões de contas de poupança

4,5 milhões de contas corrente

### Inclusão Social

Abertura de 1,6 MM de contas CAIXA AQUI, com disponibilização de Crédito Rotativo entre R\$200,0 a R\$600,0 para 700 MIL novos clientes, à taxa de juros de 2% am.



## Desempenho CAIXA no 1º trim/2004

- Lucro líquido de R\$ 404 milhões;
- Crescimento de 8,76% na carteira de crédito;
- Acréscimo de 23% nos pagamentos sociais, totalizando R\$ 13,8 bilhões;
- Os correspondentes registraram crescimento de 28% no volume de transações – 6,2 milhões no trimestre;
- Foram abertas 500 mil Contas Caixa Aqui, totalizando 1,6 milhões de correntistas;
- Aplicados R\$ 965 milhões na área habitacional que contribuíram para a geração de 93.695 empregos.



## Desempenho CAIXA no 1º trim/2004

- Ativo Total de R\$ 158,7 bilhões, superior em 15,25% em relação ao ano passado;
- Patrimônio Líquido de R\$ 6 bilhões, registrando crescimento de 16,95%;
- Aumento da base de cliente e do saldo de Poupança – R\$ 44,1 Bi;
- Empréstimo PF registra crescimento de 16,3% e a PJ, 37,5% em relação às aplicações em 2003.



# DÉFICIT HABITACIONAL

40% da população reside em áreas metropolitanas, que ocupam 2% do território nacional

população estimada

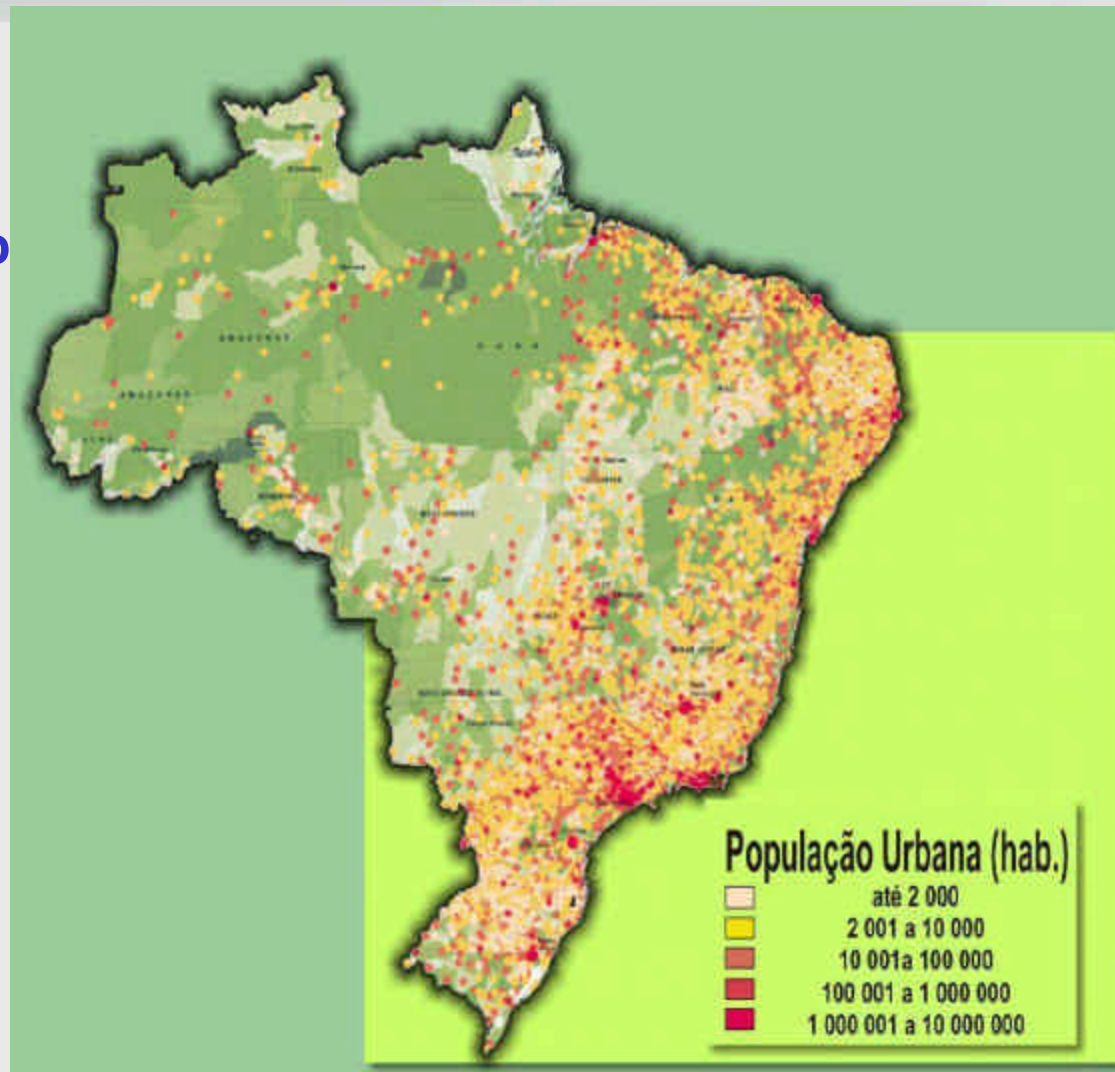
BRASIL - 177,4 milhões

RJ - 14,4 milhões

taxa de urbanização

1950 - 36%

2002 - 82%







## Habitação - prioridade CAIXA

- fomentar a produção de novas moradias, preferencialmente para famílias com renda de até cinco salários mínimos

faixas de renda	Brasil		Rio de Janeiro	
	nº	%	nº	%
até 5 sm	4.853.524	91,6	407.116	88,0
mais de 5 sm	444.422	8,4	55.488	12,0
subtotal	5.297.946	100,0	462.604	100,0
reposição por depreciação	116.998	-	31.595	-
total déficit urbano	5.414.944	-	494.199	-



## Desenvolvimento urbano

### Contratações 1996 à 2004 - HABITAÇÃO

	Brasil		Rio de Janeiro	
fonte de recursos	Qtdade	Valor	Qtdade	Valor
FGTS	1.676.580	21,53	102.068	2,04
CAIXA	315.894	9,60	32.790	1,42
OGU	482.845	1,82	9.147	0,07
outros	196.773	3,56	11.856	0,28
<b>TOTAL</b>	<b>2.672.092</b>	<b>36,51</b>	<b>155.861</b>	<b>3,81</b>

Investimento em Saneamento - 8,7 Bilhões

R\$ bilhões

População beneficiada – 11,856 milhões





## Desenvolvimento urbano

### Contratações 2000 à 2003 – HABITAÇÃO - Quantidade **Brasil**

fonte de recursos	2000	2001	2002	2003
FGTS	279.723	243.650	196.855	185.128
CAIXA	60.197	28.126	40.130	39.110
OGU	123.363	53.631	19.938	4.924
outros	31.005	20.315	47.243	71.495
<b>TOTAL</b>	<b>494.288</b>	<b>345.722</b>	<b>304.166</b>	<b>300.657</b>



## Desenvolvimento urbano

### Contratações 2000 à 2003 – HABITAÇÃO - Valores **Brasil**

fonte de recursos	2000	2001	2002	2003
FGTS	3.465.396	2.921.492	3.017.658	2.832.105
CAIXA	2.403.940	1.021.657	983.270	746.379
OGU	268.052	371.065	258.645	105.726
outros	608.181	424.507	863.365	1.326.019
<b>TOTAL</b>	<b>6.745.569</b>	<b>4.738.721</b>	<b>5.122.938</b>	<b>5.010.229</b>

R\$ 1.000



## Desenvolvimento urbano

### Contratações 2000 à 2003 – HABITAÇÃO - Quantidade **Rio de Janeiro**

fonte de recursos	2000	2001	2002	2003
FGTS	14.985	11.193	12.704	12.720
CAIXA	6.963	3.318	3.128	3.600
OGU	573	386	14	0
outros	3.572	1.023	1.563	3.233
<b>TOTAL</b>	<b>26.093</b>	<b>15.920</b>	<b>17.409</b>	<b>19.533</b>



## Desenvolvimento urbano

### Contratações 2000 à 2003 – HABITAÇÃO - Valores **Rio de Janeiro**

fonte de recursos	2000	2001	2002	2003
FGTS	276.162	226.204	270.885	297.510
CAIXA	408.801	179.974	114.077	83.467
OGU	6.975	9.450	2.140	666
outros	71.354	23.908	42.478	95.944
<b>TOTAL</b>	<b>763.292</b>	<b>439.536</b>	<b>429.580</b>	<b>477.587</b>

R\$ 1.000



# Retrospectiva

## 2000

- A economia brasileira cresceu 4%, em 2000, com queda significativa do desemprego e com a taxa de inflação abaixo da meta de 6%;
- A continuidade do ajustamento fiscal e a consolidação do regime de metas de inflação e de taxa de câmbio flutuante permitiu amortecer choques externos e internos sem sacrificar a retomada do crescimento ou o controle da inflação.

## 2001

- A ruptura da blindagem financeira Argentina, a desaceleração da economia americana maior do que a prevista e a crise de energia agravou o quadro de incertezas e a dosagem dos juros no primeiro e segundo trimestre de 2001. A confiança do consumidor desabou, acentuando a retração da demanda causada pelos juros mais altos;
- No terceiro trimestre, sobretudo depois do 11 de setembro, as pressões cambiais e inflacionárias exacerbaram-se, comprometendo as metas de inflação.



# Retrospectiva

## 2002

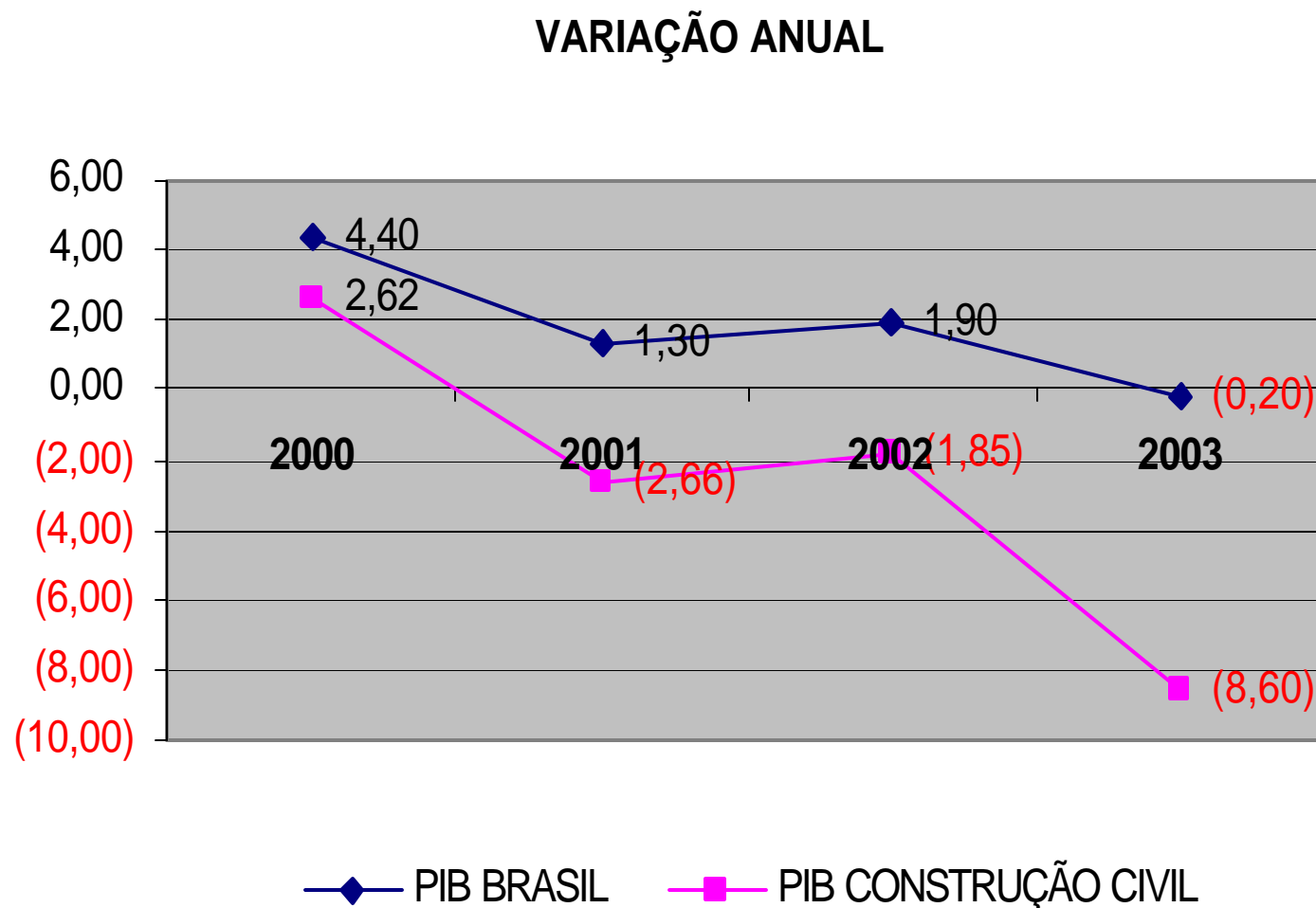
- Instabilidade macroeconômica crescente causada pelo pessimismo dos bancos e investidores internacionais em relação à capacidade de pagamento de nossas dívidas externa e interna, explicado em grande parte, pelas incertezas geradas pelo processo de sucessão presidencial;
- O risco-Brasil triplicou, a desvalorização cambial acumulada foi de 57% e os indicadores de tendência da inflação atingiram 55% a.a.

## 2003

- No segundo semestre, os superávits na balança comercial atingiram 5% do PIB, o risco país recuou de valores superiores a 2 mil pontos para cerca de 500 pontos, a taxa de câmbio revalorizou-se em cerca de 20%, as reservas líquidas ajustadas aumentaram em US\$ 4 bilhões e a taxa básica de juros recuou 9 pontos percentuais em 05 meses;
- Apesar desses indicadores, o resultado de 2003 foi muito influenciado pelo aumento da taxa SELIC de 19% para 25%, que elevou a despesa nominal de juros para valores próximos a 10% do PIB, aumentando ainda mais o déficit e a dívida pública.



# Produto Interno Bruto Brasil X Construção Civil

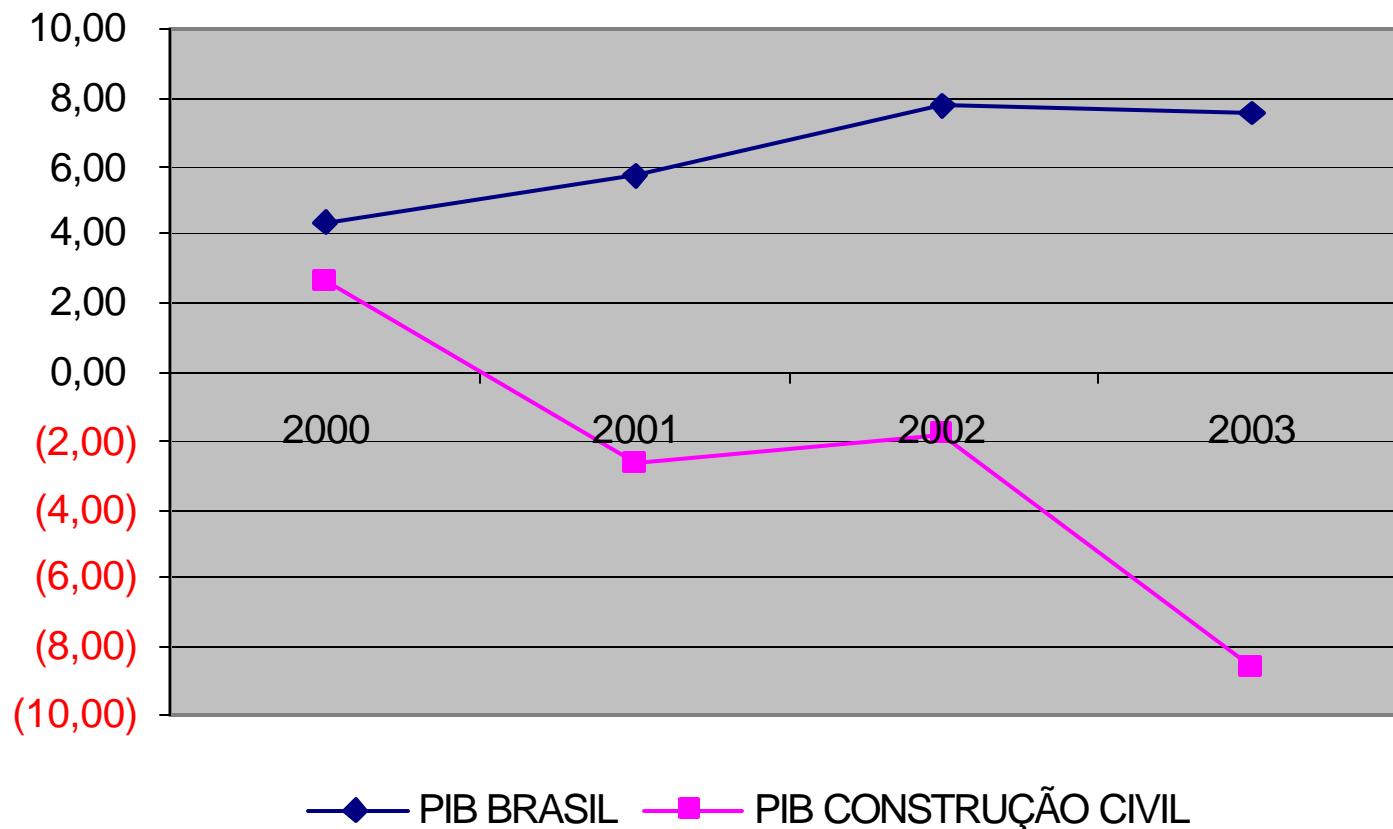






# Produto Interno Bruto Brasil X Construção Civil

**VARIAÇÃO ACUMULADA**





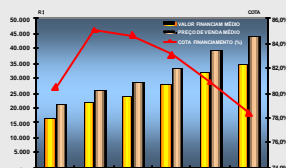
# IMÓVEL NA PLANTA - CONTEXTUALIZAÇÃO

## CCFGTS - IMÓVEL NA PLANTA

ANO	UH CONTRATADAS	VAL. FINANC. (R\$ MILHÕES)	VELOCIDADE VENDAS	PRODUTO ICC/PIB (%)	RENDA MÉDIA BRASIL (R\$) (*)
1997	26.674	406,89	-	-	1.210
1998	37.583	636,21	7,40	10,13	1.205
1999	36.434	800,00	7,50	9,36	1.138
2000	43.195	1.046,26	8,60	9,06	1.131
2001	29.268	814,64	7,70	8,56	1.087
2002	17.836	567,29	7,50	7,96	1.045
2003	11.848	406,90	6,90	7,27	901
<b>TOTAL</b>	<b>202.838</b>	<b>4.678.19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(\*) Preços de 2002

Fonte: CEF, CBIC, IBGE





## IMÓVEL NA PLANTA - CONTEXTUALIZAÇÃO

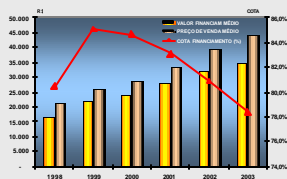
- O recrudescimento inflacionário, refletido nos custos de construção, combinado com a queda de renda acarretou estreitamento do mercado, vindo a exigir maior valor de financiamento e maior volume de poupança por parte do adquirente



# IMÓVEL NA PLANTA - CONTEXTUALIZAÇÃO

ANOS	VALOR FINANCIAMENTO MÉDIO (R\$)	RENDIA FAMILIAR BRUTA (R\$)	SALÁRIO MÍNIMO (SM)	PREÇO DE VENDA (R\$)	COTA FINANC. MÉDIA X CAPACIDADE	IPCA	CUSTO/SINAPI (R\$)	
							SP	BRASIL
1998	16.934	673	5,3	21.054	80,4%	1,7%	324	283
1999	21.957	872	6,5	25.799	85,1%	8,9%	354	305
2000	24.222	962	6,6	28.613	84,7%	6,0%	373	324
2001	27.834	1323	7,8	33.485	83,1%	7,7%	398	353
2002	31.806	1511	7,8	39.314	80,9%	12,5%	451	400
2003	34.583	1754	7,7	44.073	78,5%	9,3%	522	458
<b>VARIAÇÃO</b>	<b>104,2%</b>	<b>160,7%</b>	<b>46,1%</b>	<b>109,3%</b>	<b>-</b>	<b>55,4%</b>	<b>61,0%</b>	<b>61,8%</b>

Variação nominal do SM: 78,5%





## IMÓVEL NA PLANTA - CONTEXTUALIZAÇÃO

- Esta análise permite inferir que a queda no ritmo de contratações **deveu-se mais ao mercado recessivo da economia e ao recrudescimento da inflação do que à complexidade operacional do produto.**



## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS

- Redução da demanda mínima exigida de 60% para 30%, inclusive para módulo;
- alternativas de complementação da demanda mínima:
  - de clientes Pessoa Física (no mínimo de 30%)
  - de empréstimo à Construtora (no máximo 30%)
  - Recursos próprios da construtora (financeiros ou percentual obra executada ou terreno)



## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS

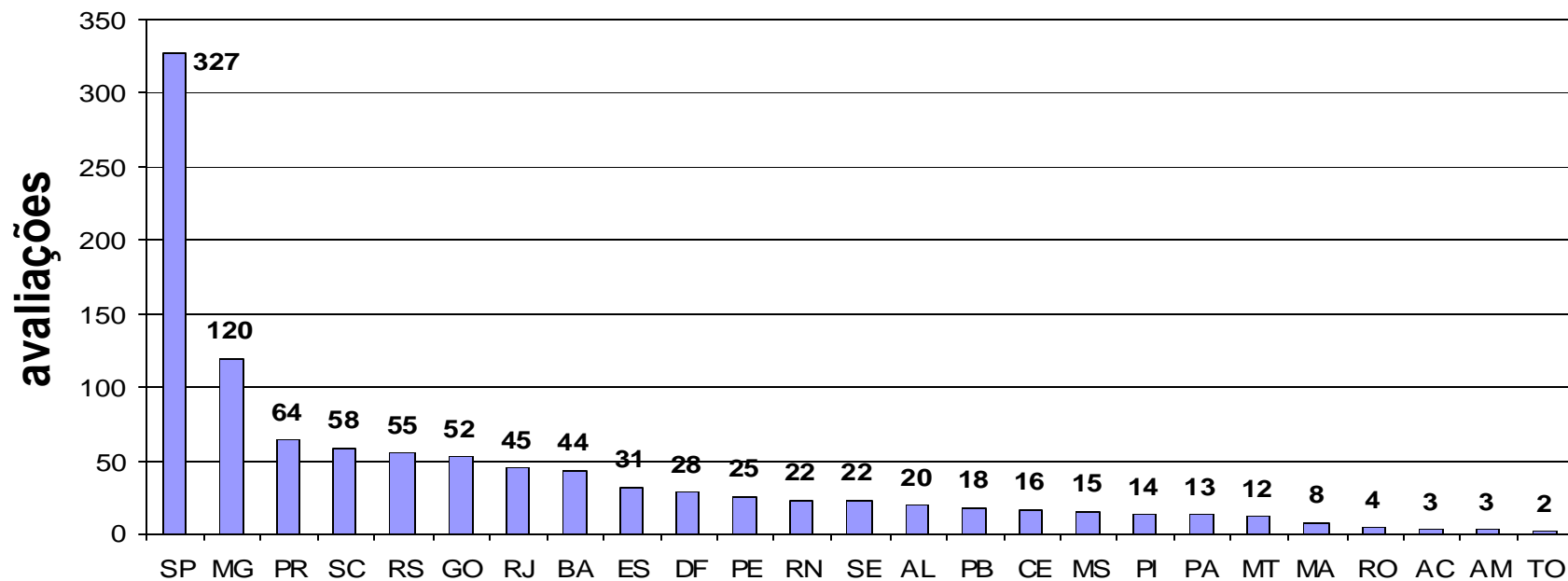
- **Revisão de critérios/parâmetros do modelo de análise de risco do empreendimento**
  - **Mudança de foco, passando do prisma de risco para o de viabilidade do empreendimento**
- **Revisão de critérios/parâmetros do modelo de análise de risco das construtoras**
  - **A revisão de critérios permitiu uma melhoria significativa no resultado da análise, tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo**





## IMÓVEL NA PLANTA - RESULTADOS

**Avaliações de Risco de Crédito "Empresas de Construção Civil"**  
**Aprovação Média 84%      Período MAI 2003 a ABR 2004**



**Unidade da Federação**

■ Universo de 1.212 empresas (1.021 aprovadas)



## IMÓVEL NA PLANTA – DISTRIBUIÇÃO POR CONCEITO

CONCEITO	QUANT.	Quant. Acumulada	% PART.	% Part. Acumulad
AA / A	14	15	1%	1%
B	481	495	40%	41%
C	254	749	21%	62%
D	272	1.021	22%	84%
E	72	1.093	6%	90%
F	19	1.112	2%	92%
G	65	1.177	5%	97%
H	35	1.212	3%	100%
TOTAL	1.212		100%	



## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS

- Otimização do fluxo de procedimentos para reduzir tempo de tramitação para contratação (análise Técnica e de Risco);
- Definição de conceito de empreendimento, no tocante ao limite máximo de 500 unidades;
- Implementação de análise por critério técnico da engenharia, com vistas a avaliar o risco de contiguidade em função do porte do município.



## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS

- Criação de GT CAIXA/CAIXA SEGUROS com o objetivo de reformular a apólice do SGTO (faltando apenas a validação da nova apólice pela CAIXA);
- Criação de fórum permanente de discussões – GT CAIXA/CBIC;
- A possibilidade de aporte de recursos por terceiros (investidores, proprietários de terreno etc).
- Inexigibilidade da necessidade de hipoteca de unidades não financiadas;
- Maior rentabilidade para o APORTE (precificação).



## PAR – APRIMORAMENTOS

- No PAR o nº de unidades por empreendimento é de até 500 unidades. Porém, cumpridos alguns pré-requisitos e considerando o caráter excepcional do empreendimento poderão ser produzidas até 1.000 Unidades;



## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS PF

- Implantação da análise de risco com resposta em “D-zero”;
- Resultado da análise de risco pessoa física no mesmo dia:
  - Cadastro
  - Perfil
  - Capacidade de pagamento



## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS PF

- Percentual de aprovação esperado (FGTS; FAT): 90%;
- Considera a relação poupança/valor do financiamento;
- O relatório de avaliação de risco apresenta múltiplas opções de poupança /valor do financiamento e prazo;
- O relatório informa as opções de financiamento por modalidade de crédito (FGTS,FAT,Recursos CAIXA);





## IMÓVEL NA PLANTA – APRIMORAMENTOS PF

- Avaliação do perfil , somente do proponente;
- Para os demais participantes serão consideradas somente as restrições cadastrais e a capacidade de pagamento;
- Avaliação de perfil vale por seis meses;
- FGTS para pagamento das prestações durante a fase de construção;



# PAR

## Programa de Arrendamento Residencial

valor de aquisição:

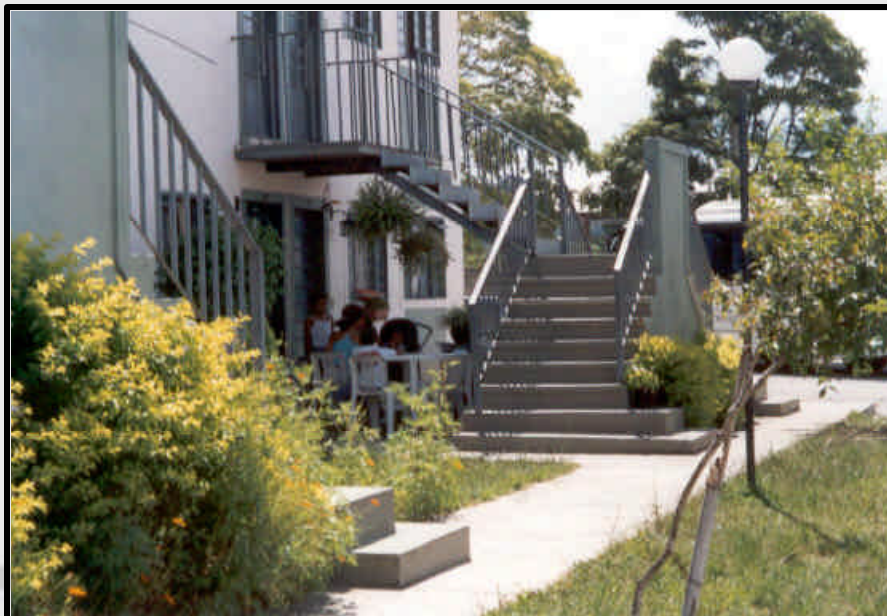
até R\$ 32,2 mil - RM do Rio e São Paulo

até R\$ 25,8 mil - demais municípios

até R\$ 35,0 mil - em áreas centrais

abrangência: municípios com  
mais de 100 mil habitantes  
ou de regiões metropolitanas

Rio de Janeiro/RJ



Duque de Caixas/RJ





## Carta de Crédito FGTS

### ✓ MODALIDADES

- aquisição de lote urbanizado;
- conclusão, reforma e/ou ampliação de imóvel residencial urbano;
- aquisição de imóvel residencial urbano usado;
- aquisição de imóvel residencial urbano novo;
- aquisição de terreno e construção de imóvel residencial urbano;
- construção de imóvel residencial urbano em terreno próprio;
- Material de construção.



# FINANCIAMENTO DE IMÓVEIS NA PLANTA E/OU EM CONSTRUÇÃO - RECURSOS FGTS

## ✓ OBJETIVO

Linha de Crédito para produção de empreendimentos habitacionais, com financiamento direto às pessoas físicas, e interveniência de Entidade Organizadora/Construtora.



## RECURSOS FGTS

- ✓ LIMITE DE FINANCIAMENTO - Definido em função do resultado da análise de risco da apuração da capacidade de pagamento, respeitado o valor de avaliação do imóvel e os limites de renda.
- ✓ LIMITE DE AVALIAÇÃO - até R\$ 80.000,00
- ✓ QUOTA - até 100% do menor dos valores entre a avaliação e compra e venda.
- ✓ SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO
  - ✓ Tabela Price – Comprometimento da renda de até 25%
  - ✓ SACRE - Comprometimento da renda de até 30%



## RECURSOS FGTS

### ✓ Prazo de Amortização

- máximo de 240 meses, contratos com garantia de alienação fiduciária e 204 meses com garantia hipotecária

### ✓ TAXA DE JUROS NOMINAL

- renda familiar bruta até R\$ 1.000,00: 6% a.a;
- renda familiar bruta de R\$ 1.000,01 a R\$ 3.670,00: 8,16% a.a;
- renda familiar de R\$ 3.670,01 a R\$ 4.500,00: 10,16% a.a



## RECURSOS FGTS

### Operações Especiais

Operações cujo valor de financiamento ou avaliação se situe entre R\$ 72.000,01 e R\$ 80.000,00 e/ou renda familiar bruta entre R\$ 3.670,01 e R\$4.500,00.

Cota de financiamento de até 100%, respeitada a capacidade de pagamento do beneficiário.





# CARTA DE CRÉDITO INDIVIDUAL PARA UNIDADES EM EMPREENDIMENTOS

## Procedimentos :

- Quando se tratar de solicitação de financiamento para aquisição pelo Programa Carta de Crédito Individual - FGTS/CAIXA/FAT de Unidade integrante de empreendimento com 08 ou mais unidades a produzir/comercializar, o processo deve ter a análise técnica da CAIXA;
- A documentação exigida será a mesma para análise de empreendimentos na modalidade Imóvel na Planta.



# CARTA DE CRÉDITO CAIXA - SFI Alienação Fiduciária

## MODALIDADES:

- ✓ Aquisição de imóvel residencial urbano novo/usado;
- ✓ Aquisição de imóvel comercial urbano novo/usado;
- ✓ Construção de imóvel comercial urbano(em terreno próprio e aquisição de terreno e construção);
- ✓ Construção de imóvel residencial urbano(em terreno próprio e aquisição de terreno e construção);
- ✓ Reforma e ampliação de imóvel residencial;
- ✓ Reforma e ampliação de imóvel comercial;
- ✓ Aquisição de lote urbanizado comercial;
- ✓ Aquisição de lote urbanizado residencial.



# CARTA DE CRÉDITO CAIXA

## PARÂMETROS

### ✓ **Aquisição de imóvel Residencial Novo ou Usado:**

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 15.000,00
- Prazo de 180 meses;
- quota de 60%;
- Taxa de juros de 13,7% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC

### ✓ **Aquisição de imóvel Comercial Novo ou Usado:**

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 5.100,00
- prazo de 72 meses;
- quota de 50%;
- Taxa de juros de 18% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC



# CARTA DE CRÉDITO CAIXA

## ✓ **Construção isolada de imóvel Residencial :**

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 15.000,00
- Prazos máximos : de construção 18 meses e financiamento 180 meses;
- quota de 60%;
- Taxa de juros de 13,0% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC

## ✓ **Construção isolada de imóvel Comercial :**

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 5.100,00
- Prazos máximos : de construção 18 meses e financiamento 72 meses;
- quota de 50%;
- Taxa de juros de 18% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC



# CARTA DE CRÉDITO CAIXA

## ✓ Reforma e ampliação de imóvel Residencial :

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 15.000,00
- Prazos máximos : de construção 12 meses e financiamento 72 meses;
- quota de 50%;
- Taxa de juros de 15,5% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC

## ✓ Reforma e ampliação de imóvel Comercial :

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 10.000,00
- Prazos máximos : de construção 12 meses e financiamento 60 meses;
- quota de 40%;
- Taxa de juros de 18,0% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC



# CARTA DE CRÉDITO CAIXA

## ✓ **Aquisição de lote urbanizado Residencial :**

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 15.000,00
- Prazos de financiamento 60 meses;
- quota de 50%;
- Taxa de juros de 15,5% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC

## ✓ **Aquisição de lote urbanizado Comercial :**

- Destinado à Pessoa Física;
- Não há valor máximo;
- Financiamento mínimo: R\$ 15.000,00
- Prazos de financiamento 60 meses;
- quota de 40%;
- Taxa de juros de 18,0% + TR
- Prestação mensal calculada pelo sistema SAC



# CRÉDITO APORTE CAIXA

## ✓ LIMITES E PARÂMETROS

Empréstimo : mínimo de R\$ 20,0 mil e máximo de R\$ 400,0 mil

Avaliação : mínimo de R\$ 50,0 mil

Quota máxima do valor de avaliação : 40%

Taxa de Juros  $TR + 23\%aa$  ou  $TR + 18\%aa$  (CONVÊNIOS)

Prazo : máximo de 60 meses

Comprometimento da renda : máximo de 30%

Garantia : Alienação Fiduciária



# FINANCIAMENTO DE IMÓVEIS NA PLANTA E/OU EM CONSTRUÇÃO RECURSOS FAT

## OBJETIVO

Linha de Crédito ao mutuário final com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador para produção de empreendimentos habitacionais, vinculada ao SFI.





# FINANCIAMENTO DE IMÓVEIS NA PLANTA E/OU EM CONSTRUÇÃO

## RECURSOS FAT

### Limites

De financiamento: R\$ 180.000,00

De avaliação: até R\$ 450.000,00, nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Brasília - até R\$ 350.000,00, nas demais regiões.

Comprometimento de renda: Até 30% da renda comprovada ou não, considerando-se o encargo mensal total, observada a capacidade de pagamento do proponente.



# FINANCIAMENTO DE IMÓVEIS NA PLANTA E/OU EM CONSTRUÇÃO

## RECURSOS FAT

### Prazo

De construção: até 24 meses

De amortização: até 204 meses

### Quota

até 90 %.

### Taxa de Juros

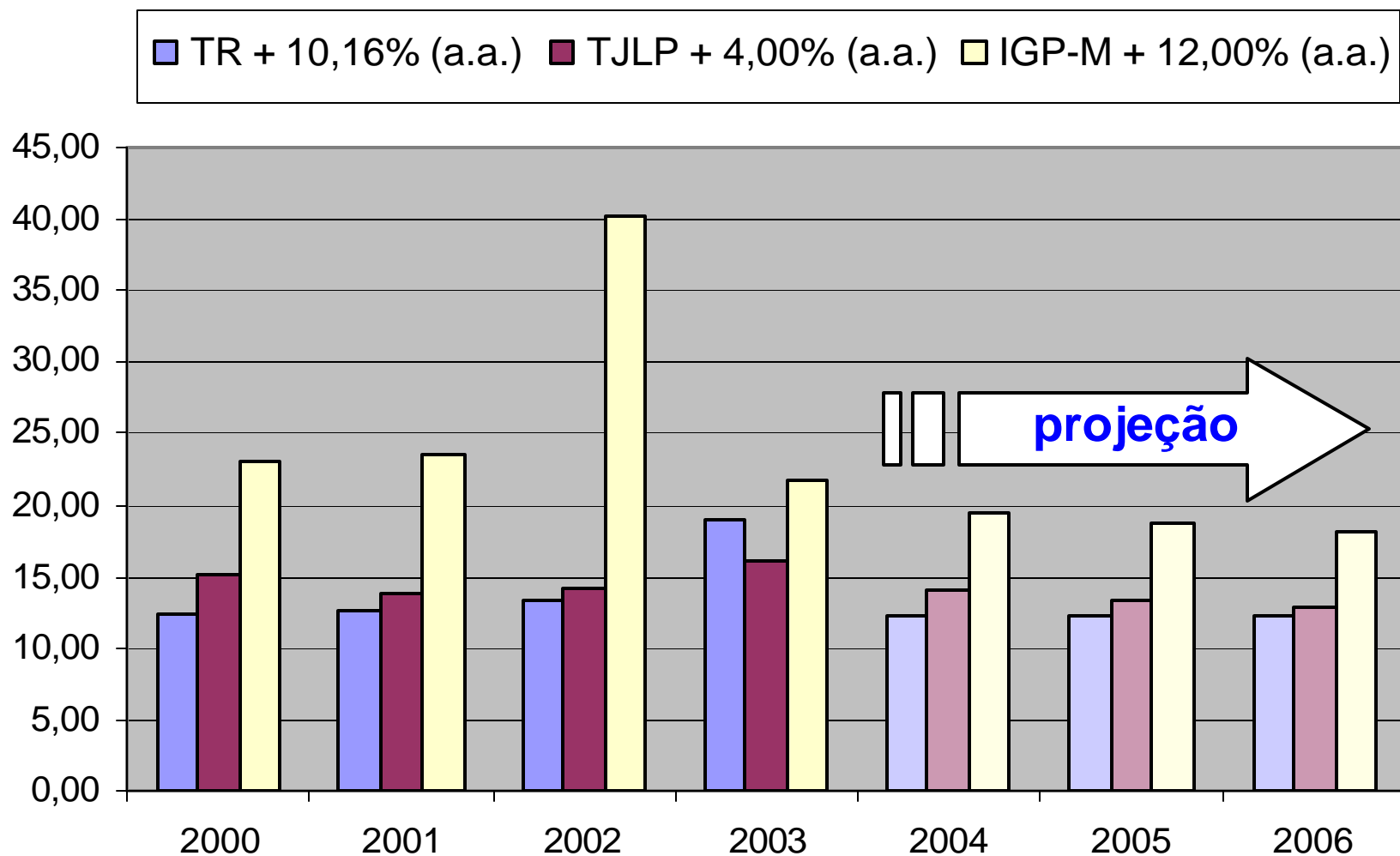
TJLP capitalizada ao cupom de 4% a.a., com seu resultado aplicado *pro rata die*.

### Sistema de Amortização

SAC



# Comparativo TR X TJLP X IGPM





# Orçamento CAIXA 2004 - Habitação

	BRASIL	RIO DE JANEIRO	Unid. Habit. Expectativa 2004
<b>Desenvolvimento Urbano - Habitação</b>			
FGTS	4.050.000	450.000	19.500
FAT	597.000	50.000	800
FAR	1.189.000	150.000	5.000
OGU	648.600		
CAIXA	1.818.400	140.000	3.000
FIDC / CAIXA	185.000		
<b>Sub Total</b>	<b>8.488.000</b>	<b>790.000</b>	<b>28.300</b>
- Saneamento e Infra-Estrutura	2.786.480		
- PNAFM	718.498		
<b>Total</b>	<b>11.992.978</b>		
<b>Operações de Crédito Comercial</b>			
Pessoa Física	21.000.000	1.356.000	
Pessoa Jurídica	9.000.000	713.000	
<b>Total</b>	<b>30.000.000</b>	<b>2.069.000</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>41.992.978</b>		
<b>EXPECTATIVA DE CRIAÇÃO DE 75.314 NOVOS EMPREGOS NO RJ COM HABITAÇÃO</b>			



## Orçamento / Metas - 2004

A ampliação do crédito bancário na CAIXA em 2003 foi de 25,3%, sendo meta para 2004 a sua elevação em 50%, totalizando **R\$ 30,0 Bilhões**;

Nas operações de Habitação, Saneamento e Infra-estrutura, a CAIXA em 2003 superou o volume disponibilizado no ano anterior em cerca de 30%.

Para 2004 o objetivo é contratar mais de **R\$ 11,0 Bilhões**, significando um incremento de 60% em relação ao ano anterior.



# Utilização do Orçamento - Habitação

## Contratações 1º Trimestre 2004

	VALOR	UNID HABITACIONAIS
<b>Brasil</b>	965.099	66.842
<b>Rio de Janeiro</b>	106.670	4.470

R\$ 1.000



## EMPREENDIMENTOS – Rio de Janeiro

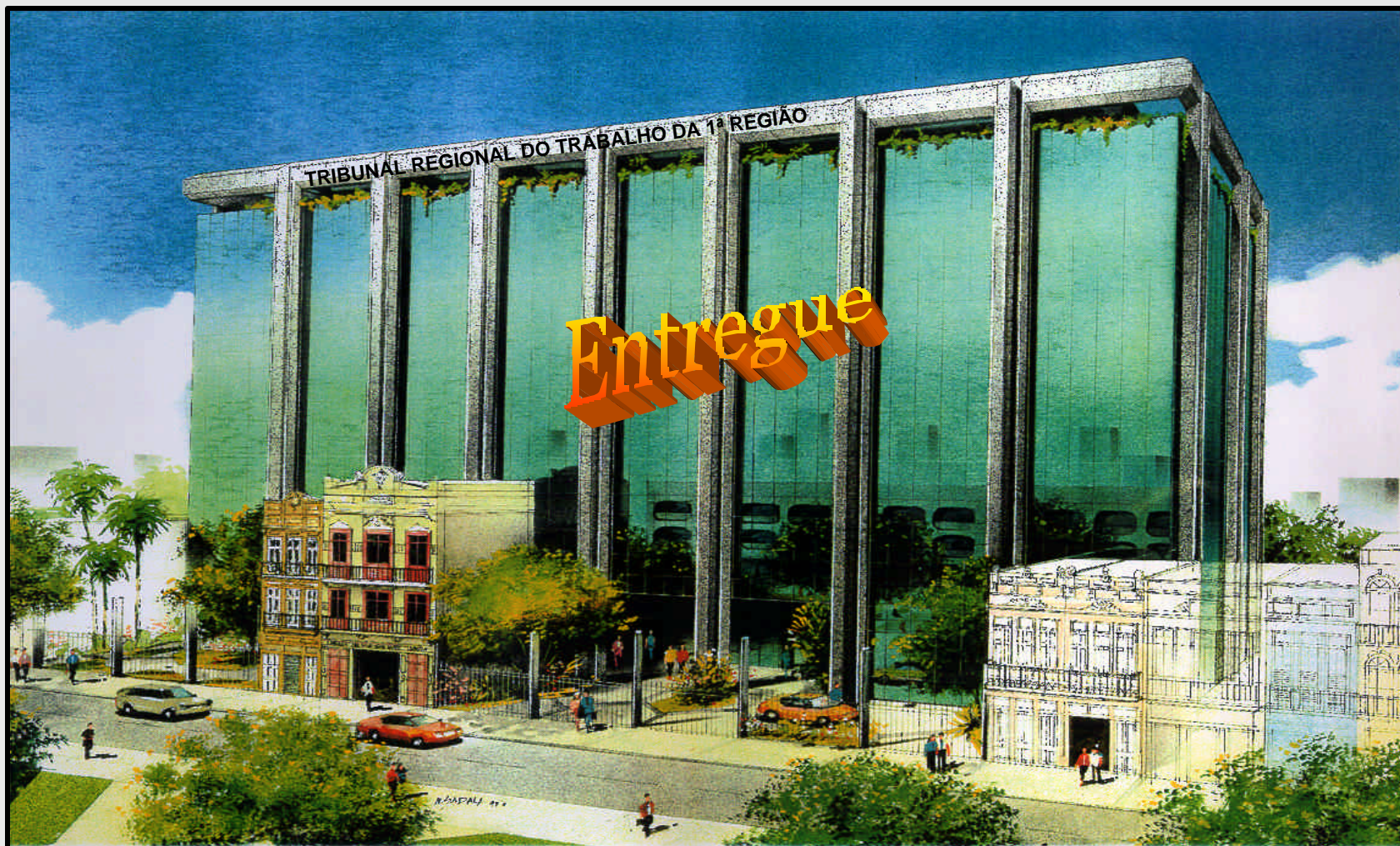
EM ANÁLISE

MODALIDADE	QTDE	Nº UNIDADES	INVESTIMENTO
IMÓVEL NA PLANTA FGTS	39	2.915	152.894
IMÓVEL NA PLANTA FAT	24	1.827	192.592
PROG. DE ARREND. RESIDENCIAL	24	5.697	153.602
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>10.439</b>	<b>499.088</b>





# Tribunal Regional do Trabalho







# Feira de Tradições Nordestinas



Entregue





# Revitalização da área portuária







# Revitalização do Centro e área portuária



Presidente  
Vargas

Em andamento



Gamboa





# Vila Pan Americana

Em andamento





# EDIFÍCIO TORRE ALMIRANTE

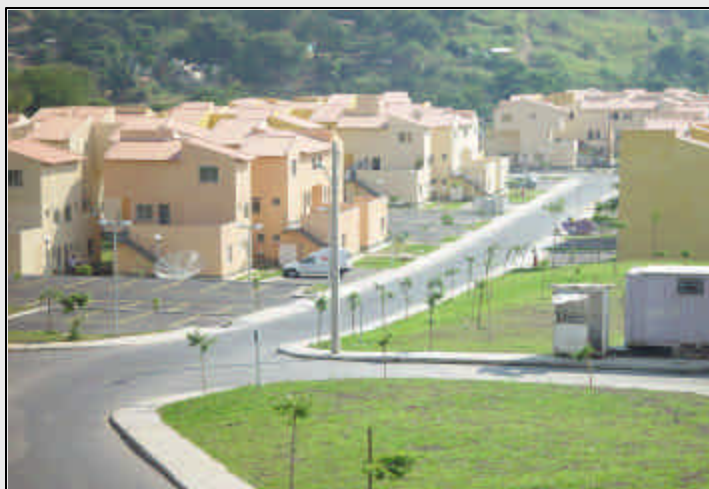
Perspectiva Frontal do Ed. Torre Almirante







# CAIXA e os Empreendedores da Construção Civil





# CAIXA e os Empreendedores da Construção Civil







Trabalhando em conjunto, podemos influenciar positivamente nos resultados do nosso Estado e do País







# ESCRITÓRIOS DA CAIXA NO RIO DE JANEIRO

**Escritório de Negócios CAMPOS**  
**Rider de Azevedo Gonçalves Filho**

**Escritório de Negócios NITERÓI**  
**Hélio Volgari Braga**

**Escritório de Negócios RIO DE JANEIRO CENTRO**  
**José Domingos Vargas**

**Escritório de Negócios RIO DE JANEIRO NORTE**  
**Marcus de Carvalho Mussa Gaze**

**Escritório de Negócios RIO DE JANEIRO OESTE**  
**Raimundo Célio Augusto Macedo**

**Escritório de Negócios RIO DE JANEIRO SUL**  
**Arnaldo Augusto Silva Linhares**

**Escritório de Negócios SUL FLUMINENSE**  
**Rogério de Almeida Miranda**



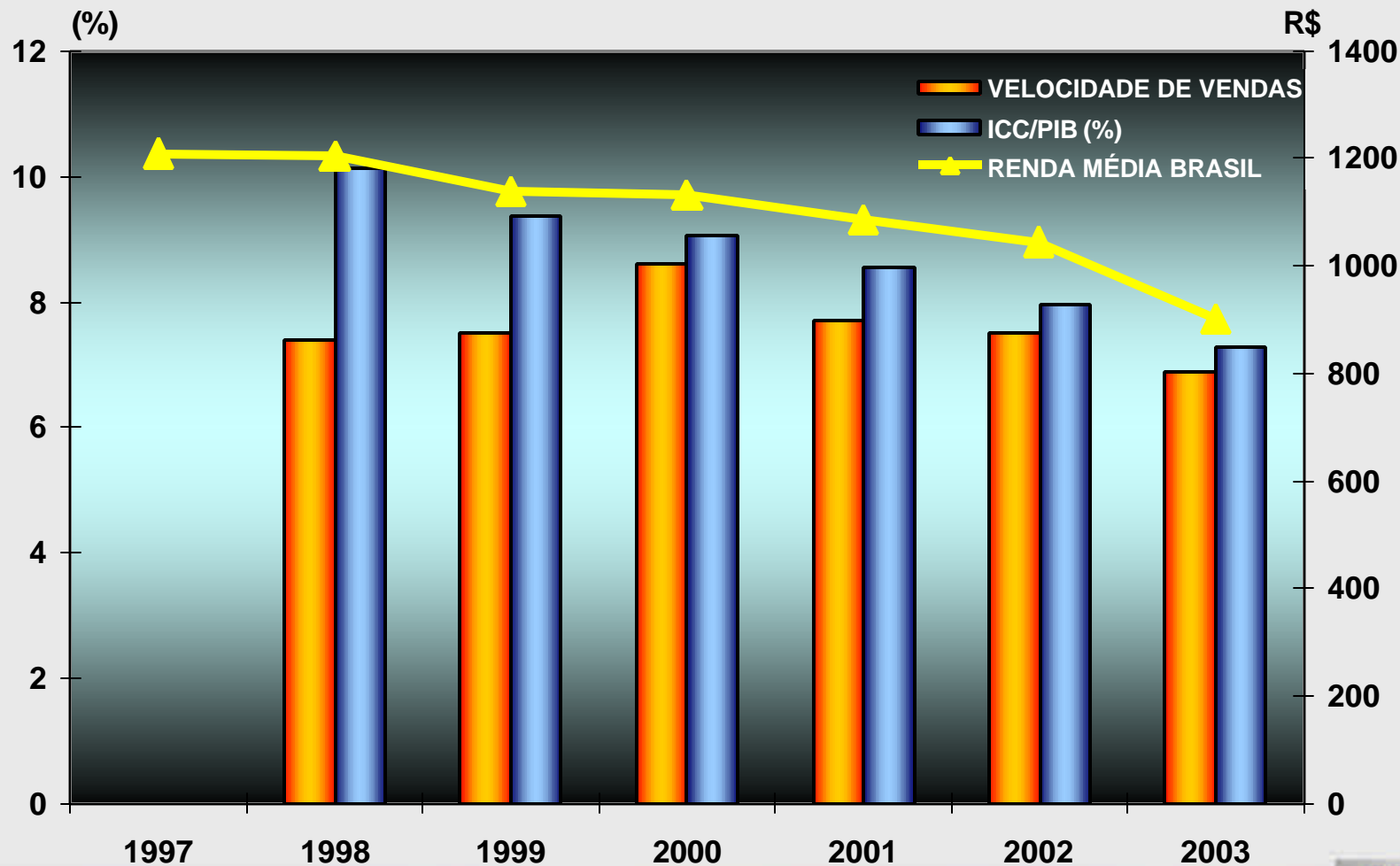
---

**CAIXA**

---



## IMÓVEL NA PLANTA - DESEMPENHO





## IMÓVEL NA PLANTA - DESEMPENHO

